



## **CURSO FEPAL 2022**

### **OS DESAFIOS DA ADOÇÃO NOS DIAS DE HOJE**

**Ana Rosa Trachtenberg**

**Claudia Bregazzi**

**Martha Isabel Jordan**

**Alicia Beatriz Dorado de Lisondo**

#### **ALERTA! O PERIGO DE ENTERRAR A VIDA MENTAL NA TRANSIÇÃO ENTRE A INSTITUIÇÃO E A FAMÍLIA ADOPTIVA.**

#### **INTRODUÇÃO:**

Pretendo alertar a todos os profissionais que cuidam da gravidez, nascimento e puerpério da mãe biológica, aos pais adotivos, e as instituições encarregadas dos cuidados da criança institucionalizada, sobre os perigos que rodeiam este ser, para construir sua subjetividade e para poder brincar, falar, desejar, sonhar, criar, pensar, sofrer e crescer psiquicamente.

Após 100 anos de psicanálise é necessário utilizar o conhecimento e a experiência clínica para além das paredes do consultório privado para penetrar nas instituições: Judiciário, Hospitais, Centros Neonatais, Centros de Dia, Abrigos, Casas de acolhimento.

Não basta cuidar e satisfazer as necessidades fisiológicas das crianças e adolescentes, é necessário promover os caminhos da constituição subjetiva, com relações afetivas significativas, reais, regulares, previsíveis, apaixonadas, frequentes que conclamen - sem ser intrusivas - que estimulem a proto-linguagem, o prazer partilhado, o desejo, o jogo, a curiosidade, a vitalidade psíquica, o confronto, a criação artística através de projetos de identificação realistas em equipas multidisciplinares em diálogo permanente.



A orfandade não pode ser o estigma que perpetua as feridas na alma e potencializa os traumas.

Estes seres em formação precisam saber:

**Que a vida vale a pena viver.**

## **Dr.<sup>a</sup> Claudia Bregazzi**

Os processos de adoção tentam construir uma nova forma de coexistência familiar em que uma criança privada de cuidados parentais possa desenvolver-se da melhor forma possível. No entanto, a experiência clínica ensinou-nos que este projeto atinge frequentemente os seus objetivos, mas outras vezes pode falhar, com o consequente sofrimento de todos os envolvidos. É necessário admitir a intercorrência de duas histórias na vida das crianças e adolescentes adoptados: a da origem - conhecida ou não, mas sempre fantasiosa, tanto pelos pais adoptivos como pela própria criança - e a da adoção, bem sucedida ou frustrada. A evolução destes processos depende em grande medida da sua integração, explicitação ou omissão. Estes fatores serão abordados em cada fase do processo.

## **Martha Isabel Jordán**

A minha ideia é sobre: cada processo de adoção implica uma ruptura (vários de facto), e a ilusão de novos laços. Nas adopções internacionais, são acrescentados mais fatores potenciais para gerar distância na nova família: língua, geografia, costumes, história?

Proposta: Vale a pena acompanhar os pais adoptivos que vêm "de longe" e a criança "daqui" a fim de favorecer a aproximação em favor das filiações que permitem a filiação.



## Ana Rosa Chait Trachtenberg

Adopção e Transgeracionalidade.

Como pensar sobre o peso da pré-história da criança/criança/adolescente adotada? Como pensar sobre as novas ligações subjetivas?

## BIBLIOGRAFIA

Bregazzi, C. (2021). Vicisitudes y complejidades de los procesos de adopción. Una mirada psicoanalítica. Tese de mestrado, Instituto Universitario de Saúde Mental de APdeBA, Buenos Aires, Argentina. <http://biblioapdeba.no-ip.org/pgmedia/EDocs/2021.%20iusam-bregazzi.pdf>

Lisondo, A. B. D. (1992). *A reinterpretação da tragédia de Édipo à luz da adoção e dos estados primitivos do desenvolvimento do psiquismo humano*. São Paulo: SBPSP.

\_\_\_\_\_. (2011). *Filiação simbólica ou filiação diabólica?* Proferida na I Jornada Brasileira Interdisciplinar sobre Homoparentalidade.

Trachtenberg, A. R. C. (2017). *Transgeracionalidade: sobre silêncios, criptas, fantasmas e outros destinos*. Revista Brasileira de Psicanálise, 51(2), 77-89.





## **CURSO FEPAL 2022**

### **DESAFIOS DE LA ADOPCION EN LA ACTUALIDAD**

**Ana Rosa Trachtenberg**

**Claudia Bregazzi**

**Martha Isabel Jordan**

**Alicia Beatriz Dorado de Lisondo**

**ALERTA!! EL PELIGRO DE SEPULTAR LA VIDA MENTAL EN EL TRANSITO ENTRE  
LA INSTITUCIÓN Y LA FAMILIA ADOPTANTE.**

#### **INTRODUCCIÓN**

Pretendo alertar a todos los profesionales que atienden el embarazo, parto, puerperio de la madre biológica, a los padres adoptivos, y a las instituciones encargadas del cuidado del niño institucionalizado, sobre los peligros que rodean a este ser, para construir su subjetividad, y poder jugar, hablar, desear, soñar, crear, pensar, sufrir y crecer psíquicamente.

Después de 100 años de psicoanálisis, es necesario utilizar el conocimiento y la experiencia clínica más allá de los muros del consultorio privado para penetrar en las instituciones: Poder Judicial, Hospitales, Centros de Neonatología, Guarderías, Albergues y Hogares de Acogida.

No basta con cuidar y satisfacer las necesidades fisiológicas de los niños y adolescentes; es necesario promover los caminos de la constitución subjetiva, con relaciones afectivas significativas, verdaderas, regulares, predecibles, apasionadas, frecuentes, que convoquen -sin ser intrusivas-, que estimulen el protolenguaje, el placer compartido, el deseo, el juego, la curiosidad, la vitalidad psíquica, la confrontación, la



creación artística, con proyectos de identificación realistas, en equipos multidisciplinares en diálogo permanente.

La orfandad no puede ser el estigma que perpetúe las heridas en el alma y potencialice traumas.

Estos seres en formación necesitan saber:

**Que la vida vale la pena vivirla.**

## **Mg. Dra. Claudia Bregazzi**

Los procesos de adopción intentan construir una nueva forma de convivencia familiar en el cual un niño privado de cuidados parentales pueda desarrollarse de la mejor manera posible. Ahora bien, la clínica nos ha enseñado que muchas veces este proyecto cumple sus fines pero otras puede fracasar, con el consiguiente sufrimiento de todos los participantes. Hay que admitir la interconurrencia de dos historias en la vida de los niños y adolescentes adoptados: la del origen –conocida o no, pero siempre fantaseada, tanto por los padres adoptantes como por el mismo niño– y la de la adopción, exitosa o frustrada. De su integración, explicitación u omisión depende en gran parte la evolución de estos procesos. Se abordarán estos factores en cada etapa del proceso.

## **Martha Isabel Jordán**

Mi idea es en torno a: cada proceso de adopción implica una ruptura (varias en realidad), y la ilusión de nuevos vínculos. En las adopciones internacionales se suman más factores potenciales generadores de distancia en la nueva familia: lenguaje, geografía, costumbres, historia...



Propuesta: ¿Vale la pena acompañar a los padres adoptantes que vienen “de lejos” y al niño “de acá” para favorecer el acercamiento en pro de afiliaciones que permitan la filiación?.

## Ana Rosa Chait Trachtenberg

Adopción y Transgeneracionalidad.

Cómo pensar el peso de la pre-historia del niño/bebé/adolescente adoptado? Cómo pensar los nuevos vínculos subjetivantes?

## BIBLIOGRAFIA

Bregazzi, C. (2021). *Vicisitudes y complejidades de los procesos de adopción. Una mirada psicoanalítica*. Trabajo final de Maestría en Psicopatología y Salud Mental del Instituto Universitario de Salud Mental (IUSAM) de la Asociación Psicoanalítica de Buenos Aires, República Argentina <http://biblioapdeba.no-ip.org/pgmedia/EDocs/2021.%20iusam-bregazzi.pdf>

Lisondo, A. B. D. (1992). *A reinterpretação da tragédia de Édipo à luz da adoção e dos estados primitivos do desenvolvimento do psiquismo humano*. São Paulo: SBPSP.

\_\_\_\_\_. (2011). *Filiação simbólica ou filiação diabólica?* Proferida na I Jornada Brasileira Interdisciplinar sobre Homoparentalidade.



Trachtenberg, A. R. C. (2017). *Transgeracionalidade: sobre silêncios, criptas, fantasmas e outros destinos*. Revista Brasileira de Psicanálise, 51(2), 77-89.